

“Um desastre anunciado”: Representações sociais de atingidos pelo desastre socioambiental da Lagoa da Conceição/SC

“An announced disaster”: Social representations of those affected by the socio-environmental disaster of Lagoa da Conceição, SC

Maísa Hodecker¹, Maíra Longhinotti Felipe¹ & Andréa Barbará da S. Bousfield^{1,2}

RESUMO: Na manhã de 25 de janeiro de 2021, a Lagoa da Conceição, em Florianópolis/SC, foi cenário de um grave desastre socioambiental provocado pelo rompimento de uma lagoa de evapoinfiltração da CASAN. Este estudo buscou identificar as representações sociais dos moradores atingidos em suas dimensões informacional, atitudinal e de campo/imagem. A pesquisa adotou um delineamento qualitativo, descritivo-exploratório, com múltiplos casos, utilizando observação participante, diário de campo, questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas com a técnica *Walk-around-the-block*. A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise de Conteúdo Temático-Categorial de Bardin, com auxílio do software Atlas.Ti. Emergiram cinco categorias: informações sobre o desastre; atitudes pós-desastre; representação mental do evento; *affordances* para permanência no lugar; e estratégias de enfrentamento. Os resultados indicam que os moradores percebem o desastre como um crime ambiental e relatam sentimentos intensos de raiva, medo e desejo de deslocamento. Ao mesmo tempo, apontam vínculos afetivos com o lugar que justificam a permanência. Estratégias de enfrentamento como apoio comunitário, religioso e busca por justiça foram essenciais. O estudo contribui para a compreensão psicossocial de desastres, apontando caminhos para políticas públicas sensíveis às representações sociais das populações atingidas.

Palavras-chave: Representações Sociais; Desastres Socioambientais; Psicologia Social; Teoria das Representações Sociais.

ABSTRACT: On the morning of January 25, 2021, Lagoa da Conceição in Florianópolis, SC, was the scene of a serious socio-environmental disaster caused by the rupture of a CASAN evapoinfiltration lagoon. This study aimed to identify the social representations of the affected residents in their informational, attitudinal, and field/image dimensions. The research adopted a qualitative, descriptive-exploratory, multiple case design, using participant observation, field diary, sociodemographic questionnaire, and semi-structured

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

² Bolsista de Produtividade CNPq

interviews with the *Walk-around-the-block* technique. Data analysis was conducted through Bardin's Thematic-Categorical Content Analysis, supported by Atlas.Ti software. Five categories emerged: information about the disaster; post-disaster attitudes; mental representation of the event; affordances for remaining in the place; and coping strategies. The results indicate that residents perceive the disaster as an environmental crime and report intense feelings of anger, fear, and a desire to relocate. At the same time, they point to affective bonds with the place that justify staying. Coping strategies such as community and religious support and the pursuit of justice were essential. The study contributes to the psychosocial understanding of disasters, pointing to paths for public policies sensitive to the social representations of affected populations.

Keywords: Social Representations; Socio-Environmental Disasters; Social Psychology; Theory of Social Representations.

Introdução

Desde os primórdios da humanidade, o homem é um ser social, inserido em uma complexa teia de interações e construções coletivas. Nesse contexto, a forma como os indivíduos interpretam e dão significado ao mundo à sua volta revela-se como um processo fundamental na vida social. Foi com o objetivo de explorar e entender essa dinâmica peculiar do pensamento social que a Teoria das Representações Sociais (TRS) surgiu. A TRS parte do pressuposto de que os indivíduos constroem, através da comunicação e da interação social, um conjunto de saberes partilhados, crenças e valores que influenciam a percepção e a compreensão de seu meio ambiente. Essas construções são as representações sociais, que funcionam como guias cognitivos e sociais, moldando a forma como os grupos e sociedades interpretam o mundo ao seu redor (Koelzer & Bousfield, 2020).

Uma característica marcante das representações sociais é sua dinamicidade. Elas estão sujeitas a mudanças e transformações ao longo do tempo, conforme novas informações e experiências emergem na sociedade (Palmonari & Cerrato, 2014). Serge Moscovici (2003) identificou três dimensões principais das representações sociais: a dimensão de informação, de atitude e a de campo/imagem. Cada dimensão desempenha um papel específico na estruturação e expressão das representações sociais. A dimensão de informação refere-se ao conteúdo cognitivo das representações sociais. Os elementos de informação desempenham um papel central na definição do conteúdo e significado da representação, contribuindo para a formação das crenças e valores coletivos. A dimensão de atitude está relacionada com a componente afetiva e valorativa das representações sociais. As atitudes expressam a postura dos indivíduos e grupos em relação ao objeto representado, podendo ser positivas, negativas ou neutras. A dimensão de campo/imagem diz respeito às representações mentais e visuais que os indivíduos têm de um objeto ou

evento social. Essas imagens podem ser baseadas em estereótipos, símbolos culturais ou experiências pessoais, e podem influenciar a percepção e a interpretação da representação de forma poderosa (Moscovici, 2003).

No contexto dos desastres ambientais, a TRS fornece uma perspectiva relevante para compreender como as sociedades percebem e respondem a esses eventos catastróficos (Polli & Camargo, 2015). Os desastres ambientais têm se tornado uma triste e recorrente realidade em todo o mundo, provocando danos irreparáveis aos ecossistemas, à fauna, à flora e, principalmente, às comunidades humanas (Polli & Camargo, 2016). Ao analisar essas situações através do prisma das representações sociais, percebemos que a percepção das causas, consequências e responsabilidades sobre tais eventos varia significativamente entre diferentes grupos sociais. Enquanto alguns podem considerar a interferência humana como principal culpada, outros atribuem tais ocorrências a forças da natureza ou à sorte (Kuhnen, 2009).

As representações sociais também moldam a resposta coletiva aos desastres ambientais. Com base em como um evento é percebido e compreendido pela comunidade, diferentes ações são tomadas em termos de prevenção, mitigação e recuperação. Percepções pessimistas podem levar à paralisia social, tornando as pessoas menos propensas a tomar medidas proativas (Spink, 2014). Por outro lado, a conscientização e a compreensão corretas dos riscos podem estimular a cooperação e a solidariedade entre os membros da sociedade. Para lidar efetivamente com os desastres ambientais, torna-se crucial promover a educação e conscientização ambiental que ajudem a moldar representações sociais acuradas sobre questões ecológicas (Villas Bôas, 2004).

O objeto desse estudo será o desastre socioambiental ocorrido na rua Servidão Manoel Luiz Duarte, na praia da Lagoa da Conceição, em Santa Catarina/SC, na manhã

do dia 25 de janeiro de 2021. O incidente foi causado pelo deslizamento de um talude natural que ajudava a conter parte do volume da lagoa de evapoinfiltração, que recebe efluentes tratados da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE). A água transbordou rapidamente da lagoa, inundando a área urbanizada e causando diversos prejuízos financeiros, materiais e emocionais para os residentes, além da morte de animais de diferentes espécies. Os moradores foram surpreendidos em suas casas por dejetos de esgoto que atingiram cerca de 2 metros de altura, forçando alguns a subir nos telhados para sobreviver. Idosos, crianças, adultos e animais ficaram expostos aos dejetos fecais e permaneceram por horas na água contaminada, aguardando o resgate dos bombeiros (Hodecker et al., 2023). Na ocasião, mais de 145 indivíduos, incluindo proprietários e inquilinos, foram diretamente impactados. Adicionalmente, 79 unidades habitacionais sofreram danos, resultando na morte de 8 animais domésticos e no desaparecimento de 5, que escaparam de suas residências durante o evento e nunca retornaram. Cerca de 15 dessas residências permaneceram inabitáveis até setembro de 2021. Além disso, aproximadamente 30 inquilinos tiveram que se mudar permanentemente devido aos efeitos adversos causados pelo rompimento da lagoa de evapoinfiltração (Hodecker et al., 2023).

Dito isso, esta pesquisa busca identificar as representações sociais acerca de desastres ambientais a partir de uma abordagem dimensional das representações (Moscovici, 1978) – dimensão informacional, atitudinal e de campo/imagem - a partir da perspectiva dos moradores atingidos por uma enxurrada na Lagoa da Conceição. Para tanto, esse estudo discutirá a importância das representações sociais na análise dos desastres ambientais, inclusive como essas percepções moldam as atitudes coletivas e podem influenciar ações preventivas e de resposta frente aos riscos e impactos ambientais.

Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com delineamento descritivo-exploratório e corte transversal. Optou-se por um estudo de casos múltiplos, por meio do qual se investigaram as representações sociais de moradores atingidos por um desastre socioambiental. O levantamento de dados foi realizado entre março e setembro de 2022, por meio de amostragem por bola de neve, envolvendo sete participantes diretamente afetados, todos residentes da Rua Manoel Luís Duarte, local diretamente impactado pelo rompimento da lagoa de evapoinfiltração. A média de idade dos participantes foi de 46 anos e a média de tempo de residência no local foi de 22 anos.

A coleta de dados seguiu uma abordagem multimétodos, combinando diferentes estratégias para captar a complexidade do fenômeno. Foram utilizados: questionário sociodemográfico, observação participante com registros fotográficos e em diário de campo, e entrevistas semiestruturadas associadas à técnica “*Walk-around-the-block*” — realizada como caminhada no entorno dos domicílios atingidos, enquanto os participantes relatavam suas experiências pré e pós-desastre. Essas técnicas permitiram captar tanto aspectos do ambiente quanto das percepções individuais, articulando dimensões afetivas, cognitivas e simbólicas da experiência vivida.

As entrevistas foram gravadas, transcritas integralmente e analisadas com auxílio do *software* Atlas.Ti®, seguindo os procedimentos da Análise de Conteúdo Temático-Categorial proposta por Bardin (2016). As etapas incluíram leitura flutuante, codificação, categorização e interpretação dos dados, com foco em identificar unidades de registro significativas. Foram elaboradas cinco categorias empíricas, baseadas em critérios como homogeneidade, exaustividade e exclusividade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFSC (CAAE 54361221.7.0000.0121), respeitando todos os critérios éticos previstos na Resolução nº 466/2012.

Resultados e Discussão

As categorias iniciais foram produzidas a partir da codificação das entrevistas transcritas na íntegra, totalizando 323.178 caracteres com espaços, o que correspondeu a 112 páginas de material textual. Essas categorias representam as primeiras impressões sobre o fenômeno estudado e foram nomeadas com base nos próprios dados que as constituíam, refletindo tanto a subjetividade das pesquisadoras quanto a ancoragem teórica. No total, foram organizadas vinte categorias iniciais, cada uma composta por trechos selecionados das falas dos participantes, articuladas ao referencial teórico utilizado. A quantidade e a definição dessas categorias foram determinadas pelo volume e pela densidade do corpus, conforme os princípios da Análise de Conteúdo Temático-Categorial de Bardin (2016).

Após a apresentação e discussão dessas vinte categorias iniciais, procedeu-se à sua reorganização em cinco categorias intermediárias, construídas a partir de uma análise mais ampla das narrativas dos participantes e dos elementos teóricos que sustentam a interpretação. A primeira categoria intermediária, “As informações dos moradores sobre o desastre”, resultou da fusão de três categorias iniciais e reúne elementos relacionados ao conhecimento que os atingidos possuem sobre o evento, em termos de quantidade, qualidade e forma de organização do saber social (Villas Boas, 2004), conforme detalhado na Tabela 1.

Tabela 1

Informações dos moradores sobre o desastre

Categoria inicial	Conceito norteador	Categoria intermediária
Brumadinho	Denota as informações que as pessoas possuem sobre desastres socioambientais que utilizaram para comparar ao desastre ocorrido.	As informações dos moradores sobre o desastre

Definição dos desastres	Indica a forma como os moradores atingidos definem o desastre que os atingiu.
Mapeamento de riscos	Evidencia as informações preliminares que possuíam que indicavam riscos à comunidade atingida.

A segunda, “As atitudes dos moradores frente ao desastre”, derivada da integração de cinco categorias iniciais, contempla comportamentos e reações emocionais dos participantes no período pós-desastre, correspondendo à dimensão atitudinal das representações sociais, que orienta condutas e graus de envolvimento com o objeto representado (Villas Boas, 2004), conforme ilustrado na Tabela 2.

Tabela 2

Atitudes dos moradores frente ao desastre

Categoria inicial	Conceito norteador	Categoria intermediária
Reações imediatas pós-desastre	Denuncia as reações que os moradores tiveram assim que foram atingidos pelo desastre.	As atitudes dos moradores frente ao desastre
Comportamentos pró-ambientais	Indica a forma como os moradores preservam os recursos naturais da Lagoa da Conceição/SC.	
Prevenção de desastres	Evidencia os comportamentos que os moradores possuem de prevenção de novos desastres ambientais.	
Recuperação	Ressalta as atitudes que os moradores necessitaram adotar para se recuperar do desastre.	
Desocupação da habitação	Acentua as cognições e atitudes dos moradores referentes à necessidade de desocupação de suas habitações.	

A terceira categoria intermediária, “A representação mental dos moradores sobre o desastre”, originou-se da junção de três categorias iniciais que expressam como os

entrevistados nomeiam e constroem imagens do evento em suas falas. Essa categoria corresponde ao campo das representações sociais, que se refere à organização simbólica e imagética de conteúdos concretos acerca do objeto representado (Moscovici, 1978), conforme descrito na Tabela 3.

Tabela 3

Representação mental dos moradores sobre o desastre

Categoria inicial	Conceito norteador	Categoria intermediária
Crime ambiental	Destaca a principal forma dos moradores atingidos nomearem o fenômeno socioambiental ocorrido.	A representação mental dos moradores sobre o desastre
Representação imagética	Enfatiza a imagem que os moradores atingidos criaram do que foi o desastre socioambiental.	
Perdas e prejuízos biopsicossociais	Acentua a imagem de caos e destruição que os moradores atingidos desenvolveram do desastre ocorrido.	

A quarta categoria intermediária, “*Affordances* que motivam a permanência no lugar”, resultante da combinação de cinco categorias iniciais, expressa os fatores relacionados ao ambiente que favoreceram a decisão de permanecer no local afetado, mesmo após o trauma. Tais fatores dizem respeito à funcionalidade simbólica, afetiva e prática do espaço, que se sobrepõe às experiências negativas vividas (Oliveira & Rodrigues, 2006), conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4

Affordances que motivam a permanência no lugar

Categoria inicial	Conceito norteador	Categoria intermediária
Capacitação e fortalecimento da comunidade	Destaca as atividades e engajamento da comunidade em prol de sua recuperação.	<i>Affordances</i> que motivam a permanência no lugar
Satisfação ambiental	Enfatiza a capacidade do ambiente de sanar as necessidades dos seus habitantes.	
Identidade de lugar	Ressalta a importância do lugar e de suas características psicofísicas para o desenvolvimento de cada sujeito.	
Educação ambiental	Focaliza as ações e informações sobre o ambiente que os moradores buscam desenvolver/obter para garantir a segurança do local.	
Reconstrução das vidas, moradias e bens	Frisa a importância da reconstrução das vidas, moradias e bens para a permanência no lugar com dignidade.	

Por fim, a quinta categoria disposta na Tabela 5 “Estratégias para lidar com o estresse pós-desastre”, é composta por quatro categorias iniciais e abrange as formas de enfrentamento utilizadas pelos moradores, como recursos emocionais, apoio comunitário, religiosidade e a relação com objetos simbólicos perdidos. Muitos desses itens carregam histórias afetivas e, embora fisicamente substituíveis, tornam-se insubstituíveis em seus significados (Alves et al., 2019).

Tabela 5

Estratégias para lidar com o estresse pós-desastre

Categoria inicial	Conceito norteador	Categoria intermediária
Estratégias de <i>coping</i>	Enfatiza as estratégias de <i>coping</i> para lidar com o estresse percebido pós-desastre.	Estratégias para lidar com o estresse pós-desastre
Monitoramento	Enfatiza a verificação e monitoramento que os atingidos executam para prevenir novos desastres e restaurar o estresse.	
Vivência do luto	Salienta a experiência coletiva e individual do luto, sejam de pessoas, animais, bens e/ou objetos significativos.	
Percepções de risco	Frisa as variadas formas de os moradores perceberem e avaliarem os riscos ambientais de um novo desastre.	

As categoriais iniciais e intermediárias, apresentadas anteriormente, amparam a construção das categorias finais. A constituição final é formada por cinco categorias denominadas: “Dimensão informacional das representações sociais de desastre socioambiental”; “Dimensão atitudinal das representações sociais de desastre socioambiental”; “Dimensão de campo/imagem das representações sociais de desastre socioambiental”; “*Affordances* de satisfação ambiental” e “Estratégias para lidar com o estresse pós-desastre”, as quais são exploradas nesta seção. Construídas com intuito de respaldar as interpretações e inferir os resultados, as categorias finais representam a síntese do aparato das significações, identificadas no decorrer da análise dos dados do estudo. A tabela 6 explana a formação das categorias finais.

Tabela 6

Categorias finais, conceitos norteadores e exemplos

Categoria intermediária	Conceito norteador	Exemplos de UR (f)	Categoria final
As informações dos moradores sobre o desastre	Denota as informações que as pessoas possuem sobre o desastre, como nomearam o desastre e como compararam com outros desastres.	“Um evento de grandes proporções” (2) “Algo que modifica toda a nossa vida” (1) “Culpa da CASAN” (32) “Moro aqui a vida inteira e não sabia dessa lagoa de tratamento de esgoto” (1)	Dimensão informacional das representações sociais de desastre socioambiental
As atitudes dos moradores frente ao desastre	Denuncia as atitudes que os moradores possuem em relação ao desastre.	“Raiva” (20) “Não me sinto mais seguro aqui” (2) “Ficar aqui não tem mais o mesmo peso de antes” (1) “Essa casa, a comunidade, faz parte de quem sou” (1)	Dimensão atitudinal das representações sociais de desastre socioambiental
A representação mental dos moradores sobre o desastre	Ressalta a representação mental que o desastre possui para os moradores atingidos.	“Crime ambiental” (37) “O símbolo da dor é a casa...” (1) “CASAN” (64) “Desastre anunciado” (1)	Dimensão de campo/imagem das representações sociais de desastre socioambiental
Estratégias para lidar com o estresse pós-desastre	Salienta as estratégias emocionais e comportamentais que os moradores necessitaram adotar para se recuperar do desastre.	“Me apeguei mais ainda em Deus” (1) “Foi muita luta para garantir nossos direitos de volta” (1) “Precisei de terapia porque sempre que chovia ficava desesperada” (1) “O desastre uniu a comunidade” (1)	Estratégias de enfrentamento pós-desastre

Categoria 1. Dimensão informacional das representações sociais de desastre socioambiental

Os elementos temáticos presentes nessa categoria denotam as informações que as pessoas possuem sobre o desastre, como nomearam o desastre e como compararam com

outros desastres. De acordo com a análise de conteúdo, os moradores associam o desastre ocorrido com “um evento de grandes proporções” (2). Dois moradores evidenciaram que, até o presente momento, o desastre socioambiental que sofreram foi o maior já ocorrido em toda a cidade de Florianópolis. Os moradores classificam o fenômeno enquanto uma “enxurrada”, embora destaquem que o desastre “não foi natural” (2) e “não é um desastre ambiental” (5). Esse conjunto de dados indicam as informações que as pessoas possuem de desastres e do desastre que os atingiu e que, por sua vez, orientam as condutas que essas pessoas irão adotar mediante o ocorrido.

No que concerne a classificação do fenômeno enquanto uma enxurrada, pode-se caracterizá-la como um evento diretamente relacionado a um grande volume de precipitação em uma bacia, podendo ser considerada uma inundação brusca, de acordo com a classificação de Castro (2003). O autor menciona que as inundações podem ser classificadas pela sua magnitude em: a) de grande magnitude; b) normais ou regulares; e c) de pequena magnitude. Além disso, elas são classificadas conforme sua evolução em: a) inundação gradual ou enchente; b) inundação brusca ou enxurrada; e c) alagamento e inundação litorânea. Além disso, deve-se ressaltar que a enxurrada foi ocasionada pelo rompimento de uma barragem. Esses eventos ocorrem principalmente devido a dois fatores principais: fenômenos naturais intensos que comprometem a integridade estrutural da barragem, ou erros no planejamento e construção dessa estrutura, que, independentemente de fatores externos, resultam em colapso (ESDHC, 2015).

Quando questionados, os moradores evidenciam que desastres naturais são “provocados pela natureza, não pelo homem” (1), enquanto o desastre ocorrido foi “culpa da CASAN” (32). Como visto, essa última frase nomeando a empresa como responsável pelo desastre obteve a frequência de 32 menções durante as entrevistas. Os participantes foram enfáticos ao culpabilizar a CASAN pelo desastre diante das evidências ambientais

(vazamento de água nas proximidades da barragem) de um possível rompimento na barragem que já eram apresentadas e foram notificadas na semana anterior ao desastre.

De acordo com a análise de conteúdo foi possível mensurar que embora os moradores fossem antigos, em média de 22 anos (M), apenas um dos moradores entrevistados ressaltou ter conhecimento da Lagoa de Evapoinfiltração. Um dos moradores indicou que “aqui, a gente tinha uma barragem que 90% das pessoas não sabia que tinha” (1), o que evidencia a falta de educação ambiental que deveria ter sido promovida pela empresa responsável pela Lagoa de Evapoinfiltração. Os moradores buscaram informações diretamente com diversos profissionais (advogados, agentes de saúde, Defesa Civil, CASAN, entre outros), o que lhes permitiu obter dados confiáveis sobre seus direitos, saúde, situação das moradias e etapas futuras de recuperação. Eles demonstraram compreender o desastre como um evento de grandes proporções, abrupto e impactante, causado também por ações humanas sobre o ambiente.

À luz da teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1978), essa compreensão vai além de opiniões individuais, configurando-se como um saber coletivo, estruturado por valores e experiências. A informação é uma dimensão central dessas representações e está relacionada à posição do sujeito frente ao objeto representado. Indivíduos mais familiarizados com o tema tendem a ter uma base informacional mais complexa e coerente (Ibañez, 1988). No caso analisado, os moradores atingidos demonstraram possuir um nível de informação consistente com o conhecimento científico sobre desastres socioambientais.

Categoria 2. Dimensão atitudinal das representações sociais de desastre socioambiental

Os elementos temáticos presentes nessa categoria denotam as atitudes que os moradores possuem em relação ao desastre. Alguns elementos temáticos, como, por

exemplo, “raiva” (20), “medo” (12), “preocupação” (12), “indignação” (7), “A raiva que sentimos é pela humilhação que passamos” (1), indicam que as emoções e sentimentos suscitados a partir da ocorrência do desastre possuem valência negativa, sendo desconfortáveis de serem sentidos. Ao se sentirem desconfortáveis diante das reações emocionais, a atitude dos atingidos se mostrará oposta à empresa CASAN.

Além disso, alguns elementos temáticos sugerem que o desastre provoca a tentativa de afastamento do lugar como mecanismo de defesa frente ao evento traumático, como é o caso dessas unidades de registro: “quero sair daqui” (4); “não quero mais ficar aqui” (2); “tudo me lembra aquele dia” (1); “não me sinto mais seguro aqui” (2); “perdeu a graça sabe” (1); “perdeu um pouco do sentido das coisas” (1); “ficar aqui não tem mais o mesmo peso de antes” (1). Observa-se que a orientação dos moradores está desfavorável em relação ao lugar. Os moradores sugerem o desejo em se afastar do lugar, enquanto fator desencadeantes de ansiedade. Percebe-se, portanto, que a representação social de lugar também foi transformada, ao mesmo passo em que as atitudes dos moradores em relação ao lugar (Scardua et al., 2022).

Na dimensão atitudinal das Representações Sociais (RS), destaca-se a orientação valorativa que o grupo possui em relação ao objeto, caracterizada por uma dimensão afetiva de posicionamento (favorável ou desfavorável). Esta dimensão é frequentemente a mais prevalente entre as três dimensões das RS e talvez seja a mais crucial, pois o processo de buscar informações e desenvolver uma ideia organizada sobre algo ocorre somente após a adoção de uma posição e em função dessa posição (Moscovici, 2003). A orientação desfavorável em relação a permanência no lugar fica evidente através das unidades de registro: “a gente quer justiça” (2); “Não nos calamos” (2); “Descaso” (3); “Eles já sabiam que essa estação já tinha risco de estourar a qualquer momento estava em risco eminente” (1). Concomitantemente, a orientação desfavorável dos moradores

também se estende para a empresa responsável pela barragem, e para todas as ações posteriores ao desastre ocorrido. Com isso, a orientação desfavorável dos moradores em relação à CASAN se dá, principalmente, por ancorar essa ideia à compreensão de empresa responsável pelo desastre.

Além disso, os elementos temáticos dessa categoria elencam os *affordances* que motivam os moradores atingidos a continuar na mesma moradia. O termo *affordance*, derivado da palavra inglesa “*afford*” que significa proporcionar, origina-se dos estudos em percepção visual. Este conceito se refere às possibilidades de interação (física ou cognitiva) entre o ambiente e o indivíduo, abrangendo a capacidade do indivíduo de perceber, agir e reagir ao ambiente (Gibson, 1971). Oriundo da área da psicologia cognitiva, os *affordances* são fundamentais para a percepção visual do indivíduo e sua habilidade de compreender o que o ambiente pode oferecer. Seguindo essa linha de pensamento, podemos também considerar *affordances* como as disponibilidades ambientais. Para isso, é necessário analisar quais são os componentes do ambiente e quem é o indivíduo, bem como as influências exercidas na percepção e as ações possíveis dentro desse contexto (Oliveira & Rodrigues, 2006).

A partir da análise de conteúdo, fica evidente que o ambiente possui *affordances* que permitem aos moradores: sanar necessidades fisiológicas e emocionais (“aqui tem tudo que preciso”); estabelecer interações sociais (“toda a minha família é daqui”; “minha rede de apoio é minha vizinhança”; “minha família sempre gostou de vir para cá”); realizar sonhos e anseios pessoais e profissionais (“meu sonho era uma casa na praia”; “fica perto do meu serviço”); recursos naturais e ambientais como meio de consumo ou trabalho (“eu e minha filha pegamos onda na lagoa desde que ela tinha 4 anos”; “antes da zona morta se formar na lagoa, eu pescava na alta temporada”); laços longitudinais com a comunidade (“essa casa, a comunidade, faz parte de quem sou”; “eu

vi os filhos dos meus vizinhos crescendo”; toda minha infância foi construída aqui”; “é onde cresci, meus pais cresceram aqui”); fortalecer a cultura dos moradores (“nós fazemos reuniões com os moradores”; “fizemos vários encontros presenciais para fazer artesanato”). Todos esses *affordances* são consistentes, embora o que importa são as ações que eles possibilitam aos moradores. As classificações, por outro lado, referem-se às propriedades e qualidades, como cor, textura, composição, tamanho, forma, massa, elasticidade, rigidez e mobilidade, do objeto percebido (Michaels & Carello, 1981).

Categoria 3. Dimensão de campo/imagem das representações sociais de desastre socioambiental

Os elementos temáticos presentes nessa categoria ressaltam a representação mental que o desastre possui para os moradores atingidos. O campo de representação é a dimensão que se refere à ordenação e hierarquia dos elementos que o compõem. Os moradores foram enfáticos quando questionados: “para você, como esse desastre ambiental pode ser nomeado?”. A partir dessa indagação, foram suscitados conteúdos concretizados, representações mentais, uma imagem que contém uma unidade hierarquizada de elementos que remetem ao desastre ocorrido. A partir da análise de conteúdo, a imagem de representação do desastre remonta a um “ato criminoso” (2), “crime” (11), “crime ambiental” (37), “desastre anunciado” (1). Dito isso, para os moradores, o evento não representa um desastre, mas sim um crime oriundo da negligência e descaso da “CASAN” (64). A empresa foi destacada 64 vezes como culpada pelo evento. De acordo com a análise de conteúdo, a empresa não realizava adequadamente as manutenções na barragem, bem como foram negligentes em relação às reclamações dos moradores sobre vazamentos na barragem. Os moradores assumiram que após perceber poças de água próximas à barragem, realizaram o contato telefônico à CASAN. De acordo com a análise, fica explícito que a empresa enviou profissionais para

avaliar a estrutura, embora nenhuma ação de contenção ou evacuação foi tomada naquela ocasião.

Além disso, acentua-se que as moradias dos atingidos configuram-se imagens concretas de representação do desastre - “o símbolo da dor é a casa, é como se a gente tivesse morrido, a casa morreu, ela é o símbolo do que aconteceu... ainda tem paredes que a gente acha uma manchinha” (1). Nesse sentido, pode-se afirmar que a materialidade da representação social sobre o desastre tornou-se a própria casa do morador atingido. A dimensão que chamamos de campo de representação nos remete à ideia de imagem, modelo social e ao conteúdo concreto e limitado das proposições relacionadas a um aspecto específico do objeto da representação. Embora as opiniões possam abranger o conjunto representado, isso não implica que tal conjunto seja ordenado e estruturado. A noção de dimensão nos leva a considerar que existe um campo de representação, uma imagem que contém uma unidade hierarquizada de elementos (Moscovici, 1978).

Na dimensão de campo ou imagem das RS de desastre socioambiental, foram expressos os elementos que conferem materialidade à representação social. Essa categoria abarca alguns elementos do campo representacional, que remetem à proporção que os moradores atribuem do desastre ocorrido. A partir da análise de conteúdo, obteve-se o total de sete menções para o elemento temático “Brumadinho”. A partir da análise de conteúdo, observou-se que a associação e comparação entre os dois desastres se fez decorrente das datas (ambos datam 25 de janeiro) e foram acidentes que ocasionaram enxurradas de lama. Percebe-se que os atingidos ancoram Brumadinho ao desastre que os acometeu, tornando o estranho algo familiar (Moscovici, 2003).

Concomitante a isso, o Serviço de Assistência Jurídica Universitária Popular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2021) com o objetivo de compreender o princípio da reparação integral, buscou identificar casos semelhantes de desastres para

embasar e servir de referências para estabelecer parâmetros e critérios de reparação, indenização e mitigação a serem adotados pelas famílias afetadas. De acordo com o Parecer Técnico sobre critérios e parâmetros de danos morais atingidos por rompimento de barragens (UFSC, 2021), a análise abrangeu circunstâncias análogas ao desastre ocorrido na Lagoa da Conceição, obtendo como resultado principal os seguintes desastres para obter referências de reparação: Baixo Iguaçu/PR; Mariana/MG; Brumadinho/MG; Itatiaiuçu/MG. Portanto, pode-se verificar que os conhecimentos oriundos do senso comum dos moradores coincidem com os conhecimentos científicos embasados juridicamente. No campo das representações sociais, o conceito de campo de representação refere-se à maneira pela qual os elementos sociocognitivos são hierarquizados, organizados e estruturados em uma imagem ou núcleo figurativo, fenômeno que ocorre durante o processo de objetivação (Moscovici, 1978).

Observa-se a demarcação de uma divisão, como dois lados polos opostos que travam uma luta entre si. Uma unidade de registro que ilustra essa afirmação é:

“antes, nós fomos vítimas de um alagamento, de um descaso, de uma irresponsabilidade, tanto do poder público, como da Casan. E hoje, nós somos reféns, porque quem vai falar se nós temos direito ou não é quem causou o dano, é o criminoso”(1).

Por um lado, a análise sugere que a imagem representada da CASAN remonta a um criminoso e “juíza” (5), por outro, os moradores se representam enquanto “reféns” (2) e “vítimas” (3). O termo “juíza” foi representado devido aos comportamentos dos representantes legais da CASAN em detrimento dos direitos de reparação dos atingidos. Nessa direção, encontram-se os moradores, representados como figuras passivas e submissas da CASAN no processo de reparação dos danos provocados pelo desastre.

Dito isso, verifica-se a objetificação da CASAN como um inimigo, que deve relutar contra.

Categoria 4. Estratégias de enfrentamento pós-desastre

Essa categoria possui elementos temáticos que evidenciam as estratégias de enfrentamento que os moradores necessitaram adotar para se recuperar do desastre. A partir da análise de conteúdo, foram elencadas sete subcategorias analíticas: a) busca por suporte social; b) resolução de problemas; c) evitação de fatores desencadeantes de ansiedade; d) apoio espiritual ou religioso; e) verificação; f) busca por justiça; e g) permissão para o sofrimento do luto simbólico.

Subcategoria 4.1 Busca por suporte social

Os elementos temáticos presentes nessa subcategoria indicam que os moradores necessitam, acima de tudo, do suporte oferecido pela comunidade, pelos demais moradores atingidos e pelas suas respectivas famílias extensas. De acordo com a análise, observou-se que os dias consecutivos ao desastre foram os mais dolorosos, visto que as habitações precisaram ser abandonadas forçadamente para que, após o escoamento de toda a água, as casas fossem limpas. A comunidade não atingida pelo desastre forneceu doações de alimentos, produtos de limpeza, roupas, utensílios domésticos, móveis e brinquedos para as crianças. De acordo com os moradores, foi por meio dessas doações que eles conseguiram ter o que vestir e comer para suportar os dias que viriam. São exemplos de unidades de registro que ilustram essa subcategoria: “nós fazemos eventos envolvendo a comunidade” (1); “já realizamos exposições artísticas com obras feitas pelos atingidos” (1); “agora temos um grupo da comunidade” (1); “o desastre uniu a comunidade” (1). Relações positivas entre as duas variáveis tendem a proteger os indivíduos dos efeitos adversos do estresse, exemplificando o modelo de mobilização de suporte. Em contrapartida, eventos que geram confusão, acionam mecanismos de defesa

ou resultam em prejuízos são frequentemente estressores que inibem comportamentos pró-sociais.

De acordo com Ibañez (1988) é inevitável em um desastre a interação e busca por suporte social entre as pessoas que estão experienciando o desastre ou que necessitam de ajuda humanitária. Além disso, os autores ainda salientam que os sobreviventes fatalmente dependem dos sistemas de suporte como as famílias, amigos e vizinhança. Os pesquisadores Carver, Scheier e Weintraub (1989) diferenciavam a busca por suporte social instrumental da busca por suporte social emocional, apesar de afirmarem que ambos ocorriam simultaneamente. Atualmente, a busca por suporte social tem sido integrada à maioria das escalas de avaliação de enfrentamento como uma dimensão singular. Essa categoria analítica foi associada ao uso de estratégias de enfrentamento socialmente focadas, classificadas conforme o modelo de Hobfoll (1998) como ativas, pró-sociais e diretas.

Subcategoria 4.2 Resolução de problemas

Os elementos temáticos que compõem essa subcategoria indicam que os moradores atingidos apenas conseguiram ter redução da ansiedade ao mesmo passo em que os problemas mais emergentes foram sendo resolvidos gradualmente. Os problemas mais urgentes, de acordo com a análise de conteúdo, foi lidar com o afastamento da habitação; lidar com crianças pequenas e seus sofrimentos concomitantemente; lidar com o desconhecimento do futuro; imaginar todos os bens materiais tão arduamente conquistados, perdidos em meio ao lamaçal; depender de doações da comunidade para sobreviver, já que o financeiro estava completamente comprometido.

A partir desse cenário, a resolução de problemas adotada pelos moradores foi, *a priori*, salvaguardar as próprias vidas, de suas famílias, de vizinhos, assim como de seus animais de estimação. Em seguida, alguns moradores tentaram salvar documentos,

fotografias, objetos de valor inestimável (brinquedo favorito dos filhos, celular para se comunicar e solicitar resgate etc.). Após o deslocamento para um lugar alto – a maioria subiu no telhado da sua residência, enquanto outros escalaram as árvores e as dunas (Joaquina) buscando refúgio. Como a rua Manoel Luiz Duarte ficou completamente submersa, vários carros, entulhos, vegetação e estruturas obstruíram a passagem da equipe de resgate do Corpo de Bombeiros, que, por sua vez, dificultaram e prolongaram o resgate aos atingidos que aguardavam desesperadamente por salvamento. Como os moradores precisavam de uma resposta imediata para salvaguardar suas vidas, eles foram encontrados completamente encharcados e com roupas de dormir.

Após o resgate dos moradores, a CASAN ficou responsável por encontrar moradias temporárias para os moradores atingidos. Todos foram realocados para hotéis nas proximidades da área atingida, facilitando o acesso às suas residências no período de limpeza. Nesse período, os atingidos realizaram, juntos a uma equipe da CASAN, a limpeza de suas moradias e retirada de entulhos. A resolução de problemas, nessa parte do pós-desastre, consistiu em tentar recuperar tudo o que fosse possível em meio aos destroços e lama. Alguns moradores relataram que foi o período de maior frustração e desespero, por assistir a concretude dos prejuízos ao encontrar bens de valor significativo totalmente destruídos pela enxurrada – outros bens e/ou objetos significativos, desde então, não foram encontrados. A partir disso, percebe-se que a estratégia adotada pelos moradores em relação à resolução de problemas priorizou de imediato à sobrevivência e à satisfação de suas necessidades mais básicas (respiração, água, alimentação e segurança), para posteriormente, tentar recuperar o possível dos seus bens materiais.

A característica primordial da estratégia de resolução de problemas é o esforço ativo direcionado na busca da solução de um problema envolvendo processos de tomada de decisão. Entretanto, a resolução de problemas no contexto dos desastres requer uma

reação imediata, de caráter emergencial, praticamente espontâneo. Observa-se assim que a resolução de problemas se alia à busca por suporte social e de significado, demonstrando que sua utilidade não se limita a solução prática da situação propriamente dita (Ibañez, 1988). Evidenciou-se a repetição de narrativas no plural (“nós”), ao invés do singular em relação à resolução de problemas, indicando que houve a união da comunidade afetada em prol da resolução de problemas coletivos em detrimento dos individuais. Pode-se verificar que quanto maiores as perdas de recursos físicos, maiores serão as necessidades básicas dos moradores atingidos pelo desastre e mais imperativo será o uso da resolução de problemas (Ibañez, 1988).

Subcategoria 4.3 Evitação de fatores desencadeantes de ansiedade

Os elementos temáticos que compõem essa subcategoria sugerem que as pessoas estão imersas em um lugar que remete ao desastre ocorrido, sendo agora, portanto, símbolo de dor e sofrimento. Por remeter o trauma vivenciado durante a crise, os moradores demonstraram que evitam falar ou pensar no assunto, como forma de sofrer menos. Alguns moradores destacaram que possuem *flashbacks* como fotografias do dia da tragédia, principalmente. Além disso, os moradores sugerem que possuem sonhos vividos compostos por memórias traumáticas do dia do desastre (“sonhei com a água escura entrando em casa e quando abri a cortina, estava tudo abaixo d’água, como se estivesse em um aquário”; “precisei de terapia porque sempre que chovia ficava desesperada, tinha pesadelos”).

Outro fator desencadeante de ansiedade são as chuvas, mais especificamente, as excessivas. A análise de conteúdo deixa evidente que os moradores permanecem apavorados, com medo e inseguros em permanecer no lugar por acreditarem que a barragem nunca será segura. Dito isso, percebe-se por meio da análise de conteúdo que a imagem que possuem da CASAN desestimula os moradores a acreditar em suas ações.

As pesquisas de Compas et al. (1991) e Gamble (1994) sugerem que em casos de desastres ou eventos traumáticos, as pessoas atingidas costumam adotar como estratégia a evitação, para se salvaguardar de novos perigos. Além disso, os autores sugerem que essa é uma resposta natural e esperada do trauma, embora deva ser monitorada se alcançar níveis patológicos a longo prazo (Carlson & Dalenberg, 2000).

Dito isso, a saúde mental das pessoas é usualmente impactada na ocorrência de desastres socioambientais. A vivência do luto pelas perdas (sejam elas humanas, econômicas ou materiais) pode estar associada à capacidade de resiliência de cada atingido, assim como situação socioeconômica, nível de prejuízos e perdas, experiências anteriores de desastres etc. Essas respostas são moldadas pelas experiências singulares de cada pessoa, que atribuem um significado a tais eventos. Ressalta-se que evitar entrar em contato com fatores que geram ansiedade podem amenizar o sofrimento latente momentaneamente, mas em decorrência dos desastres, já é esperado que atingidos experienciem certo nível de sofrimento. Nesse sentido, usualmente lembranças involuntárias (*insights*) recorrentes e intrusivas são gerados naqueles que experimentam algum trauma. Especificamente no caso de desastres que envolvem inundações associadas às chuvas intensas, como nesta pesquisa, o atingido pode exibir reações comportamentais que busquem evitar qualquer contato com a chuva. Dessa forma, comportamentos como, por exemplo, fechar as cortinas ou aumentar o volume da televisão são corriqueiros entre aqueles que já enfrentaram esse tipo de fenômeno natural (APA, 2023; Ibañez, 1988).

Subcategoria 4.4 Apoio espiritual ou religioso

Os elementos temáticos que abarcam essa subcategoria validam que o apego dos moradores às crenças espirituais e/ou religiosidade configura-se como uma estratégia de enfrentamento. Foi possível verificar que o apoio espiritual ou religioso auxiliou a

comunidade a aceitar mais rapidamente o fato de terem sido atingidos por um desastre. No que diz respeito a aceitação, qualifica-se o ponto crucial para a recuperação de um desastre, visto que situações adversas exigem reações imediatas para garantir a sobrevivência dos atingidos e essas reações só podem ser adotadas após aceitação da situação adversa. Algumas unidades de registro que ilustram essa subcategoria são: “Deus sabe de todas as coisas” (2); “Rezei muito” (3); “Pedi a misericórdia de Deus” (1); “Me apeguei mais ainda em Deus” (1); “Minha fé não enfraqueceu” (1); “Vou toda semana no encontro da igreja” (1).

Além disso, a partir da análise de conteúdo foi destacada a resiliência uma competência fortalecida pelo apoio espiritual ou religioso. Resiliência é um processo que ocorre quando um indivíduo é confrontado com adversidades ou exposto a ameaças à saúde física ou psicológica, mas é capaz de superar e/ou se adaptar a essas condições. Especificamente, o fator religiosidade/espiritualidade tem sido indicado em pesquisas como um aspecto protetor da saúde e de promoção da qualidade de vida. Discutir a recuperação e resiliência em situações de desastres socioambientais implica conceituar a resiliência comunitária (Pargament et al., 2001). Landau e Saul (2002) definem "resiliência comunitária" como a capacidade de a comunidade de manter esperança e fé para suportar a maioria dos traumas e perdas, superar a adversidade e prevalecer, geralmente com recursos, competência e união, considerando a família como a unidade primordial de mudança.

Alguns estudos (Pargament et al., 1998; Pargament et al., 2001; Schiff, 2006) referem a espiritualidade/religiosidade como uma forte aliada ao bem-estar psicológico das pessoas. Atualmente, o *coping* religioso tem sido foco de pesquisas e compreende o uso de crenças e comportamentos religiosos para facilitar a solução de problemas e prevenir ou aliviar as consequências emocionais de situações estressantes. O *coping*

religioso demonstra-se como fator protetivo e estratégia de enfrentamento de uma ampla gama de eventos críticos de vida, tais como doenças graves, cirurgias, problemas financeiros e traumas (Schiff, 2006). Pedidos e rezas foram relatados como comportamentos que provocaram a redução de ansiedade. Tais discursos denotam os métodos de *coping* religioso destacados por Panzini (2004) do tipo intervenção divina e conexão espiritual. No primeiro aparece a súplica por uma ação direta da divindade de que salve os mais próximos, enquanto no segundo predomina a busca por uma conexão com as forças transcendentais durante a passagem do tornado como se esse ato fosse cessar o que estava ocorrendo (Panzini, 2004).

Subcategoria 4.5 Verificação

Os elementos temáticos que compõem essa subcategoria indicam a verificação e monitoramento da barragem como uma estratégia de enfrentamento. A verificação diz respeito ao comportamento de verificar com frequência certo objeto ou situação como forma de dirimir pensamentos catastróficos sobre eles. Assim, uma das moradoras atingidas destacou que “de vez em quando faço uma caminhada até lá para ver se tem vazamentos” (1). A avaliação visual feita pelos próprios moradores no local da barragem, portanto, atua como uma estratégia de enfrentamento por aumentar a segurança dos moradores. Além disso, uma moradora atingida destacou que necessitou de uma avaliação estrutural realizada pelo cônjuge, engenheiro civil (“precisei que meu marido avaliasse a nova barragem para ficar tranquila”). Enquanto outra moradora evidenciou que apenas retornou para a sua residência após avaliação de um engenheiro, contratado de forma terceirizada e sem vínculos com a CASAN (“a minha casa precisou de avaliação de um engenheiro”).

O comportamento de monitoramento foi adotado no período pós-desastre e se estendeu até o período atual. O monitoramento confirma a insegurança, medo e ansiedade

dos moradores em relação à possibilidade de ocorrer um novo desastre. Os moradores concordam que um novo desastre pode voltar a ocorrer, e por conta disso, adotaram esse comportamento de monitoramento como estratégia para redução de ansiedade. Outrossim, percebe-se a insegurança instaurada em relação às instalações da empresa CASAN. Concomitante a isso, os comportamentos refletem a tendência unânime dos moradores desfavorável em relação à CASAN, as informações que possuem sobre o desastre, assim como a representação mental da CASAN enquanto culpado e inimigo (Koelzer & Bousfield, 2020).

Subcategoria 4.6 Busca por justiça

Os elementos temáticos que compõem essa subcategoria indicam que a comunidade atingida se sentiu mais segura atuando ativamente na busca por seus direitos diretamente com a CASAN. A partir da análise de conteúdo, ficou evidente que os atingidos possuem uma orientação totalmente desfavorável em relação a CASAN, assim os comportamentos dos moradores foram preditivos de desconfiança e de desgaste emocional proveniente de um processo penoso de recuperação (“foi muita luta para garantir nossos direitos de volta”; “foram tantas negociações até que pesadelo acabou”). Os termos “luta” e “pesadelo” sugerem que a CASAN poderia ter facilitado o processo de participação dos atingidos nas tomadas de decisões, embora, a partir da análise, fica evidente que a participação foi exaustiva para a garantia dos direitos de cada atingido. Toda luta sugere a existência de dois polos, um contra o outro. Dessa forma, a unidade de registro “luta” indica a posição dos moradores contra a CASAN.

O sentimento de injustiça também foi destacado no estudo de Primo et al. (2018) que estudaram o sofrimento diante da violação dos direitos humanos das pessoas atingidas por desastres. Nesse estudo, os autores evidenciaram o maior desastre socioambiental ocorrido no Brasil e um dos maiores do mundo relacionado à mineração:

o rompimento da barragem de Fundão, pertencente à empresa Samarco Mineração S. A. A partir desse desastre, ocorrido no quinto dia de novembro de 2015, o sentimento que imperou nos atingidos no pós-desastre e se prolongou por anos foi o de injustiça. O enfraquecimento das leis ambientais tornou-se evidente, revelando uma série de violações aos direitos fundamentais dos atingidos. Observa-se uma erosão significativa do direito à saúde, à moradia e a um ambiente saudável, bem como dos direitos trabalhistas e do respeito à participação social nas decisões. Este cenário desencadeou a destruição de direitos que foram historicamente conquistados. Essa realidade se aproxima da mencionada pelos atingidos pela barragem da CASAN, principalmente no que diz respeito à “luta” dos atingidos nas tomadas de decisões (Primo et al., 2018).

Subcategoria 4.7 Permissão para o sofrimento do luto simbólico

Os elementos temáticos que englobam essa subcategoria elucidam o sofrimento que os moradores sentiram, seja por meio do luto de uma morte física, assim como o luto simbólico por perder o carro que tanto sonhou, os primeiros sapatos do filho guardados há anos, fotografias de entes queridos que já partiram desta vida, roupas usadas em ocasiões especiais, documentos imobiliários importantes, o brinquedo favorito do filho etc. Além dessas perdas, existe a perda da identidade, da satisfação pelo lugar, perda da segurança e da dignidade. Dito isso, são unidades de registro que ilustram essa subcategoria: “eu me permiti sofrer” (2); “nós não perdemos pessoas, mas perdemos coisas valiosas sentimentalmente” (1); “o sofrimento e o luto foram necessários” (1); “eu senti a dor de um luto pelas fotos que perdi” (1). A permissão para o sofrimento possibilita que o sofrimento seja sentido e não estendido. Um sofrimento negado e evitado pode ser prolongado.

Uma das moradoras evidenciou que o desastre interrompeu projetos de vida, sobressaindo perdas materiais: “O rompimento da barragem transformou completamente

nossas vidas. Além de perdas materiais, os moradores tiveram muitas perdas de objetos significativos, perdas de projetos de vida, de esperança” (1). A afirmação, inclusive dita no plural de forma a abarcar toda a comunidade atingida, indica que foram perdas que modificaram a vida de todos os atingidos de forma generalista e avassaladora. A representação social de um determinado objeto é composta pelo conhecimento compartilhado no cotidiano, incluindo crenças, imagens e metáforas. Usualmente os indivíduos adotam imagens e representações que são o produto de um processo coletivo de interpretação e atribuição de significado a novos objetos. Este processo é orientado pela comunicação interpessoal e midiática (Koelzer & Bousfield, 2020). Segundo Marková (2006), de forma dinâmica, alguns fenômenos se transformam em problemas sociais por atingir notoriedade através dos meios de comunicação em massa.

A partir das pesquisas *in loco* realizadas junto à comunidade atingida, o SAJU/UFSC (2021) classificou a existência de, pelo menos, 10 dimensões de prejuízos de ordem extrapatrimonial que foram abarcados em processos de indenização por danos morais, sendo eles: 1) risco de morte; 2) perda de moradia; 3) perda de objetos insubstituíveis; 4) abalos ao meio de sustento/renda; 5) desestruturação cultural, comunitária e familiar; 6) morte de animais domésticos; 7) abalo à saúde e danos psicológicos; 8) dispêndio de tempo para encarar o processo e constrangimento no curso do processo; 9) dano ao projeto de vida; 10) deslocamento compulsório.

Considerações finais

De forma a responder ao objetivo deste estudo, a dimensão informacional das representações sociais de desastre socioambiental revelou como os moradores afetados internalizaram e interpretaram as informações sobre o desastre ocorrido. Os atingidos caracterizaram o desastre como um evento de “grandes proporções”, destacando sua magnitude, tendo como base de comparação outros desastres ocorridos em âmbito local

e nacional. A classificação do fenômeno como uma “enxurrada” de “lama” foi unânime. Sobretudo, os atingidos salientaram que o desastre não se trata de um evento natural, mas sim provocado pelas ações humanas, mais especificamente à CASAN. Essas representações sociais demonstram estar ancoradas na situação da estrutura da barragem e na percepção de negligência por parte da referida empresa. As informações que os moradores possuíam sobre o desastre foram obtidas principalmente de fontes midiáticas, advogados, profissionais da saúde, membros da comunidade, que ajudaram a esclarecer direitos, condições estruturais das habitações e prósperas etapas do processo de recuperação do desastre.

A dimensão atitudinal das representações sociais de desastre socioambiental revela as atitudes com orientação desfavorável dos atingidos em relação ao desastre e seus desdobramentos. Emocionalmente, os sentimentos que prevaleceram foram: raiva, medo, preocupação e indignação, refletindo uma valência negativa em resposta ao desastre e experiências pós-desastre obtidas nas negociações com a empresa. Portanto, essas emoções foram suscitadas pela percepção de humilhação decorrente das negociações do evento, o que reforça as atitudes desfavoráveis dos moradores em relação à CASAN, a quem atribuem responsabilidade direta pelo ocorrido. Os elementos temáticos desta categoria demonstram que os moradores encontram no lugar *affordances* significativos que os fazem permanecer em suas moradias afetadas. Esses *affordances* incluem a satisfação de necessidades básicas e emocionais, como a disposição de recursos naturais no local, estabelecer e manter laços sociais com a comunidade, realizar aspirações pessoais e profissionais, utilizar recursos naturais disponíveis na região e fortalecer laços culturais.

Além das emoções desconfortáveis, a dimensão atitudinal também se manifesta na tentativa dos atingidos de se afastarem de fatores desencadeantes de ansiedade como

uma forma de defesa psicológica. Percebeu-se a tendência desfavorável em relação ao lugar, de forma a suscitar o desejo pelo deslocamento e desocupação da habitação. A dimensão de campo/imagem das representações sociais de desastre socioambiental revela a representação mental enquanto um “ato criminoso”, um “crime ambiental” e um “desastre anunciado”. Estas representações demonstraram-se ancoradas na percepção de negligência e descaso por parte da CASAN. A materialidade da representação social se manifesta também nas moradias dos atingidos, que se tornaram símbolos concretos da dor dos moradores. Além disso, a dimensão de campo/imagem revela a comparação frequente entre o desastre na Lagoa da Conceição e outros desastres notórios, como Brumadinho. Essas associações foram realizadas com base nas semelhanças em relação às suas características físicas dos eventos, pois ambos se configuram enxurradas de lama, assim como nos desdobramentos legais e nas políticas de reparação adotadas.

Referências

- Alves, R. B., Kuhnen, A., & Cruz, R. M. (2019). Escala de apego à moradia em área de risco: Construção e evidências baseadas no conteúdo. *Saúde em Debate*, 43(spe3), 137–151. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S310>
- American Psychiatric Association. (APA) (2023). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR* (5ª ed.). Artmed.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Carlson, E. B., & Dalenberg, C. J. (2000). A conceptual framework for the impact of traumatic experiences. *Trauma, Violence & Abuse*, 1(1), 4–28.
- Carver, C. S., Scheier, M. F., & Weintraub, J. K. (1989). Assessing coping strategies: A theoretically based approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 56(2), 267–283.
- Castro, A. L. C. de. (2003). *Manual de desastres: Desastres naturais* (182 p.). Ministério da Integração Nacional.
- Compas, B. E., Banez, G. A., Malcarne, V., & Worsham, N. (1991). Perceived control and coping with stress: A developmental perspective. *Journal of Social Issues*, 47(4), 23–34.
- Escola Superior Dom Helder Câmara. (ESDHC) (2015). *O rompimento de barragens no Brasil e no mundo: Desastres mistos ou tecnológicos?* http://www.domhelder.edu.br/uploads/artigo_HRA.pdf
- Gamble, W. C. (1994). Perceptions of controllability and other stressor event characteristics as determinants of coping among young adolescents and young adults. *Journal of Youth and Adolescence*, 23(1), 65–84. <https://doi.org/10.1007/BF01537142>

- Gibson, J. J. (1971). *A preliminary description and classification of affordances*. Purple Perils of James Gibson.
- Hobfoll, S. E. (1998). *Stress, culture, and community: The psychology and philosophy of stress*. Plenum Press.
- Hodecker, M., Bousfield, A. B. da S., & Felipe, M. L. (2023). “Recupere a Lagoa”: Análise barthesiana de imagens pós-desastre na Lagoa da Conceição/SC. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 12, e5054. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.2023.e5054>
- Ibañez, T. (1988). *Ideologias de la vida cotidiana*. Sendai.
- Koelzer, L. P., & Bousfield, A. B. da S. (2020). Representações sociais de desastres socioambientais na mídia. *Revista Subjetividades*, 20(2), 1–12. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v20i2.e9193>
- Kuhnen, A. (2009). Meio ambiente e vulnerabilidade a percepção ambiental de risco e o comportamento humano. *Geografia (Londrina)*, 18(2), 37-52.
- Landau, J., & Saul, J. (2002). Facilitando a resiliência da família e da comunidade em resposta a grandes desastres. *Pensando Famílias*, 4(4), 56–78.
- Marková, I. (2006). *Dialogicidade e representações sociais: As dinâmicas da mente*. Vozes.
- Michaels, C. F., & Carello, C. (1981). *Direct perception*. Prentice-Hall.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Zahar.
- Moscovici, S. (2003). *Representações sociais: Investigações em psicologia*. Vozes.
- Oliveira, F. I. da S., & Rodrigues, S. T. (2006). Affordances: A relação entre agente e ambiente. *Ciências & Cognição*, 9, 120–130. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000300013

- Palmonari, A., & Cerrato, J. (2014). Representações sociais e psicologia social. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Orgs.), *Teoria das representações sociais: 50 anos* (pp. 401–440). Technopolitik.
- Panzini, R. G. (2004). *Escala de coping religioso-espiritual (escala CRE): Tradução, adaptação e validação da escala RCOPE, abordando relações com saúde e qualidade de vida* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. LUME: Repositório digital da UFRGS.
- Pargament, K. I., Smith, B. W., Koenig, H. G., & Perez, L. M. (1998). Patterns of positive and negative religious coping with major life stressors. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 37(4), 710–724.
- Pargament, K. I., Tarakeshwar, N., Ellison, C. G., & Wulff, K. M. (2001). Religious coping among the religious: The relationships between religious coping and well-being in a national sample of Presbyterian clergy, elders, and members. *Journal for the scientific study of religion*, 40(3), 497-513.
- Polli, G. M., & Camargo, B. V. (2015). Representações sociais do meio ambiente na mídia impressa. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 25(61), 261–269. <https://doi.org/10.1590/1982-43272561201507>
- Polli, G. M., & Camargo, B. V. (2016). Representações sociais do meio ambiente para pessoas de diferentes faixas etárias. *Psicologia em Revista*, 22(2), 392–406. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2016v22n2p392>
- Primo, P., Antunes, M. N., Ramos, M. P., & Oliveira, A. E. (2018). Diante da dor dos outros: Desastres e violação de direitos humanos. In M. P. Ramos & P. Primo (Orgs.), *Questões sobre direitos humanos: Justiça, saúde e meio ambiente* (pp. 169–192). Editora CRV. <https://doi.org/10.30712/isbn9788565276474.169-192>

Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. (2012). Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Ministério da Saúde*. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

Scardua, A. C., Scolforo, C., Machado, G. R., & Daré, P. S. (2022). Em carne viva: Impactos psicológicos da perda da casa após um desastre natural. *Self – Revista do Instituto Junguiano de São Paulo*, 7(1), e05. <https://doi.org/10.21901/2448-3060/self-2022.vol07.0005>

Schiff, M. (2006). Living in the shadow of terrorism: Psychological distress and alcohol use among religious and non-religious adolescents in Jerusalem. *Social Science & Medicine*, 62(9), 2301–2312. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2005.10.010>

Spink, M. J. P. (2014). Viver em áreas de risco: Tensões entre gestão de desastres ambientais e os sentidos de risco no cotidiano. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(9), 3743–3754. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014199.07832013>

Universidade Federal de Santa Catarina. (UFSC) (2021). *Nota técnica sobre a situação da Lagoa da Conceição*. <https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/05/nota-completa-aqui.pdf>

Villas Bôas, L. P. S. (2004). Teoria das representações sociais e o conceito de emoção: Diálogos possíveis entre Serge Moscovici e Humberto Maturana. *Psicologia da Educação*, (19), 143–166. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752004000200008